



Fernando Henrique: 85 minutos de retrospecto do Plano Real, explicações à emenda de reforma tributária e à intervenção no Banco Econômico

# FHC avisa que ninguém o intimida nem pára reformas

João Júnior  
Da equipe do Correio

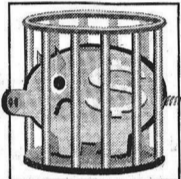
O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem que ninguém vai intimidá-lo nem impedir as reformas constitucionais.

“Ninguém pode intimidar um presidente, a não ser a sua própria consciência. As reformas vão continuar, doa a quem doer”, disse ele em entrevista coletiva de 85 minutos, realizada no Palácio do Planalto.

A declaração foi em resposta a uma pergunta sugerindo que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) — que ameaça romper com o governo em função da crise do Banco Econômico — o estaria intimidando.

“Não podemos parar as reformas. Hoje, elas são um mandato do presidente”, ressaltou.

Apesar de a entrevista ter sido anunciada para explicar a reforma



**INTERVENÇÃO  
NOS BANCOS**

tributária, que chega esta semana ao Congresso, a maioria das perguntas referiu-se à intervenção do Banco Central no Econômico. Segundo o presidente, a imprensa fez “tempestade em copo d’água”.

**Reformas** — Na avaliação de Fernando Henrique, a crise não é política e por isso mesmo não atrapalhará as reformas constitucionais.

“Não confundam alhos com bugalhos. Isso não tem nada a ver com a reforma e todos os sinais são de que o PFL continua nos apoiando”, frisou.

Fernando Henrique afirmou que seus desentendimentos com Antonio Carlos só existiram no noticiário: “Não houve choque de personalidades de presidente com senador, de fulano com beltrano. O que está em jogo é o interesse do Brasil”.

De acordo com o presidente, a sociedade “não entrou nessa” (referindo-se à versão de que estaria em confronto com o senador baiano), “pois sabe distinguir o que é jogo de cena”.

**Crise** — Ele reconheceu indiretamente que seu comportamento contribuiu para o agravamento da crise.

“Eu poderia ter sido menos con-

descendente na audiência” (disse, se referindo à reunião com a bancada baiana, na semana passada, quando o senador anunciou que o BC socorreria o Econômico). “Mas esse é o meu jeito. Gosto de ouvir as pessoas”.

Depois, voltou a se queixar indiretamente da imprensa: “Algumas frases, no meio da crise, foram maximizadas, mas elas poderiam ter sido poupadas”.

Foi uma referência ao seu discurso da última quinta-feira, quando disse que homem público que grita não é homem público.

Ele ressaltou que o Banespa e o Banerj — que sofreram intervenção apenas parcial, sem bloqueio das contas — não foram privilegiados em relação ao Econômico.

Mais uma vez, Fernando Henrique ressaltou que não vai haver uso de recursos do BC para socorrer o Banco Econômico.

“No caso do Econômico, o governo não está disposto a jogar dinheiro fora. Alguém vai perder. Se foi fruto de mau manejo, a responsabilidade tem que ser averiguada e levada aos tribunais”, concluiu.

*“Quem pode intimidar o presidente? Ninguém, a não ser sua própria consciência”*

*“A receita disponível da União para 1995 é de R\$ 4,3 bilhões. É impossível administrar o Brasil com tão pouco”*

*“Vamos continuar mudando o Brasil, doa a quem doer”*

*“Não fui eleito para ser complacente com coisas equivocadas”*

*“Não podemos parar as reformas. Hoje, elas são um mandato do presidente”*

Presidente Fernando Henrique Cardoso,  
na entrevista coletiva concedida ontem